

# BOLETIM E

boletim informativo do ime usp

produção do centro acadêmico de matemática, estatística e computação | junho. 2023

## Reflexões sobre maternidade em Maquia: When the Promised Flower Blooms

Maquia: When the Promised Flower Blooms foi a escolha do CinIME para sessão seguinte ao Dia das Mães. A decisão não foi acidental, e este texto traz um pouco da intenção da Comissão Organizadora ao escolher este filme.

página 2

## A quem interessa a política de permanência da USP?

A criação da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento marca uma nova forma da Reitoria em lidar com as políticas de permanência: não mais ignorando, mas usando de modo a promover a reputação da universidade.

O texto apresenta o mapeamento feito pelo grupo de trabalho do IME sobre o PAPFE e informa quanto a nova aposta da PRIP para a permanência estudantil: o USP Diversa, a permanência como negociação.

página 3

## CinIME realiza o seu I Corujão na sexta-feira de Corpus Christi

O primeiro corujão do CinIME aconteceu na sexta-feira (09 de junho) e contou com a exibição de três longa-metragens do diretor Satoshi Kon: Perfect Blue (1997), Millenium Actress (2001) e Paprika (2006), com direito a lanche e prosa!

página 5

## CONUNE 2023: estudantes da USP elegem os 63 delegados para representar a universidade no congresso em Brasília

Durante os dias 14 a 16 de junho, os estudantes da Universidade de São Paulo votaram entre 8 chapas para definir a distribuição de delegados a representarem a universidade no 59º Congresso Nacional da UNE. Veja o resultado final da distribuição de delegados e o resultado da urna do IME!

página 6



***tens interesse em participar da produção do boletim? VEM COM A GENTE!***

entre em contato: [camat@ime.usp.br](mailto:camat@ime.usp.br)

## Reflexões sobre maternidade em Maquia: When the Promised Flower Blooms



Contém spoilers para Maquia: When the Promised Flower Blooms

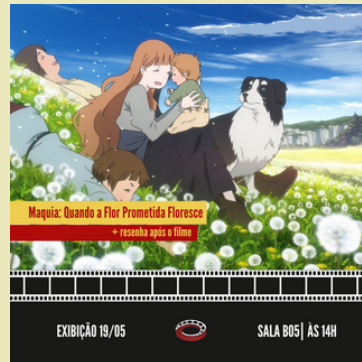
*“Minha mãe tropeçou. Cobri ela com um futon, subi em cima dela, e tirei a faca das mãos dela. Desde então, passei a viver um constante medo dela um dia me esfaquear enquanto eu dormia. Mas ela nunca mais tentou me matar.”*

*Okada, Mari  
From Truant to Anime Screenwriter*

Dentro das ideias dominantes que capitalizam o valor das relações e conexões humanas - sejam românticas, de amizade, familiares, ou até mesmo aquelas que temos com nós próprios -, fica inevitável perceber que, não poucas vezes, é norteadas as pequenas e grandes celebrações em cima da compra: do consumo. Desde exemplos explícitos como a ligação direta da Páscoa com chocolate, até exemplos mais minuciosos como vistos em propagandas de carro, que tendem a ligar uma ideia de “Sucesso” com a posse do veículo.

Em meio a isso, surge uma dificuldade relativamente grande de, ao mesmo tempo, discutir sobre o que poderia ser entendido como valoroso mas que não termina em alguma forma de capitalização. No entanto, Mari Okada roteirizou e dirigiu uma resposta para esse aparente impasse na sua obra *Maquia: When the Promised Flower Blooms*.

É de muita ironia, talvez, que a diretora do filme, que o CinIME propôs para ser exibido em comemoração ao Dia das Mães, teve um convívio perturbado com a sua própria mãe. Em sua autobiografia “From Truant to Anime Screenwriter”, Mari Okada relata uma infância reclusa e introvertida, tendo múltiplas instâncias de faltar na escola; seguida pela sua mãe que nunca soube exatamente como lidar com as suas questões particulares.



Divulgação do CinIME da exibição de Maquia  
fonte: arquivos do CAMat

Nesse aspecto, Maquia não é a única obra em que Okada faz uma exploração na tentativa de, talvez, trazer sentido à maternidade - um tema muito recorrente nas suas obras. No entanto, Maquia é a única que traz um teor de introspecção da própria diretora em relação a si e à sua mãe.

Tirando todos os elementos fantásticos, Maquia: When the Promised Flower Blooms é essencialmente uma história sobre uma garota que, indo contra a vontade da sua comunidade de permanecer reclusos, decidiu adotar um bebê que encontrou vivo depois de um massacre. Assim, através das lentes de Maquia - a protagonista do filme -, Okada cria uma história de encontrar o significado das coisas através da interação com o outro e com o mundo, em um movimento contrário daquele vivenciado na sua infância autobiográfica. E é através dessa premissa que o filme explora, de maneira honesta, possíveis significados de ser mãe pelas várias óticas tanto da construção da personagem, quanto da construção do mundo fantástico da história.

O ponto mais dominante do filme que contribui para a discussão da maternidade é o fato de que, rigorosamente falando, Maquia não é nem sequer humana - mas sim uma Iorph: uma espécie fictícia e praticamente imortal. Assim, logo de cara é colocada a discussão de “quem pode ser mãe?”. E sobre isso, o filme deixou uma resposta bem clara através tanto do fato de Ariel ser um filho adotado quanto pelo fato da Maquia não ser exatamente uma humana.

Um outro ponto muito importante da discussão que o filme traz acerca da maternidade é o aspecto de crescimento do Ariel sob os cuidados da Maquia. Nisso, a história é muito direta com o que quer dizer, mostrando através de uma série de montagens de salto temporal o processo da Maquia - que não possui experiência de cuidar de uma criança - de aprender as minuciosas



*Mari Okada na estreia de Maquia  
fonte: divulgação externa*

responsabilidades, problemas e implicações de ser uma mãe - ainda mais, uma mãe solteira. Dentro desse aspecto, por Maquia pertencer aos Iorphs e, por consequência, não envelhecer, é colocado um novo plano de significados quando se contextualiza a obra pela ótica da maternidade: em um determinado momento, Ariel se depara com a sua mãe tendo aparentemente a mesma idade que ele, criando uma espécie de “dissonância geracional”, sendo este um conflito recorrente na segunda metade do filme e, ao final, Ariel falece diante da própria mãe, que continua com a aparência jovem que sempre teve desde o início do filme.

Fugindo um pouco do escopo da maternidade, Maquia: When the Promised Flower Blooms é provocativo, também, em alguns outros tópicos, apesar de não serem exatamente o foco. Um desses tópicos é uma questão sobre racismo, mais especificamente da eugenia, como um dos principais conflitos da história deixou bem claro: humanos tentando criar híbridos com Iorphs a fim de superar a mortalidade - projeto que, no fim, falhou -. Outro tópico que o filme levanta possíveis discussões é a questão ambiental, dado que fica explícito pela narrativa que os humanos causaram a extinção dos Renatos - uma espécie de dragão - por abuso.

Assim, pensando em uma forma diferente e mais genuína de celebrar o Dia das Mães, o CinIME trouxe, no dia 19 de maio de 2023, a exibição de Maquia: When the Promised Flower Blooms, rejeitando a capitalização em cima de uma ideia romantizada de maternidade e, ao mesmo tempo, colocando em pauta algumas das dificuldades de ser uma

mãe - e, no caso do filme, explicitamente mãe solteira - através da habilidosa forma que Mari Okada tem de escrever histórias com grande peso emocional e genuinidade de conexão humana.

## CONUNE 2023

**FORAM ELEITOS 63  
REPRESENTANTES  
DA USP**

**CONFIRA OS RESULTADOS  
NA PÁGINA 6**

## A quem interessa a política de permanência da USP?

A Universidade de São Paulo (USP) é uma instituição de ensino superior centenária e peça central no desenvolvimento de ciência e tecnologia nacional, consagrando em ranqueamentos internacionais como a “melhor universidade” da América Latina. Tal título, porém, contradiz o cotidiano de milhares de estudantes marcado pelo descaso institucional.

As recentes mudanças, ao final de 2022, no escopo do Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil (PAPFE) ilustram de modo certo esta contradição. O projeto formulado pela Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP) foi apresentado às vésperas do período de férias letivas, momento de menor mobilização estudantil, e instaurou uma tática, a ser repetida pela pró-reitoria, para falsear o caráter democrático dessas formulações: as reivindicações da comunidade universitária foram ouvidas em audiência pública. Ora, convida-se as pessoas para um espaço sob o pretexto de ouvir as críticas e melhorar o rascunho do projeto, mas sem qualquer compromisso a aplicar as críticas na reformulação do rascunho. No final, o compromisso da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento não é com os estudantes vulneráveis.

Os problemas atrelados às mudanças na política de permanência estudantil começaram a aparecer já antes do início do ano letivo de 2023. O edital vigente estava dividido em três chamadas, sendo a primeira a única a ser paga ainda em março, na semana seguinte ao início das aulas. As demais chamadas seriam pagas no final de abril e, ainda, os recursos seriam pagos apenas em maio. Assim, implica-se que estes últimos ficariam dois meses sem auxílio - ou seja, sem meios materiais para permanecer no curso - enquanto o semestre corria. E, de fato, esta foi a realidade para diversos estudantes, tanto ingressantes quanto veteranos.



Thumbnail da transmissão da Audiência Pública sobre as mudanças no PAPFE (30 de novembro de 2022)  
fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=drW1dpIXKL4>

Diante dessa situação, o Centro Acadêmico de Matemática, Estatística e Computação “Elza Furtado Gomide” (CAMat) e demais estudantes do IME-USP formaram um Grupo de Trabalho (GT) para mapear as condições de permanência dos estudantes do instituto. O GT realizou o estudo no período de 20 a 27 de abril através de formulários tanto presencial quanto online. Posteriormente, foi redigido um relatório sobre o estudo – que foi enviado aos estudantes e, principalmente, aos representantes discentes –.

Tal mapeamento mostrou a existência de pontos influentes na problemática de permanência cuja abordagem economicista - isto é, pautar apenas o auxílio financeiro - tem se mostrado ineficiente em resolver. Por exemplo, mobilidade e transporte público foram apontados como o segundo maior entrave em permanecer no curso. Tal apontamento é crível, a medida que o campus Armando Salles de Oliveira, localizado no Butantã, possui estudantes de bairros periféricos da cidade de São Paulo, como também de cidades da região metropolitana. Como agravante, ao mesmo tempo em que o Conjunto Residencial da USP (CRUSP) não tem ampliação de vagas há anos, é inviável morar ao redor do campus pelo alto custo de vida.

Logo, vemos aqui pontos que nos forçam a realocar a universidade dentro do debate público. De certa maneira, “quebrar seus muros” e formular a permanência através da discussão do acesso à universidade que, no final, não se trata apenas sobre o acesso da comunidade uspiana à universidade, mas do acesso da comunidade de São Paulo à universidade. O mesmo pode se dizer sobre a luta por moradia nas regiões ao redor do campus.

Enfim, é interessante o mapeamento ter evidenciado tais questões, expondo uma outra abordagem possível para se debater a permanência. Ainda mais se considerarmos que a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento não tem medo em debater a ampliação do auxílio financeiro em si, dado a criação do USP Diversa.

O USP Diversa é um projeto de captação financeira a partir de doações do setor privado ou pessoas físicas. Estas são



Capa da apresentação do USP Diversa

fonte: <https://www5.usp.br/wp-content/uploads/2023/02/2023-USP-DIVERSA.pdf>

revertidas em auxílio financeiro aos estudantes em vulnerabilidade social, diferenciando-se do PAPFE por focar nas minorias sociais: mulheres, negros, pessoas com deficiência e demais. Essa diferença não é acidental: o projeto se enquadra nas práticas de ESG (Environmental, Social and Corporate Governance), quando empresas investem em projetos sociais para melhorarem a reputação quanto ao impacto social, tendo como consequência a garantia de ser mais atrativa aos investidores.

Assim, o USP Diversa é a resposta da PRIP para sanar duas demandas: o aumento de auxílios financeiros e o investimento privado em ESG. Ainda, em troca da doação financeira, as empresas podem solicitar a participação dos estudantes contemplados em workshops, oficinas e capacitações. Ou seja, estudantes pobres são moeda de troca entre a Universidade de São Paulo e o setor privado.

As táticas da nova reitoria tem mostrado a necessidade de fazermos uma autocrítica e ousarmos a retomar o debate sobre o papel social da universidade e a quais interesses ela deve servir.

**NA EDIÇÃO Nº1/2023 DO BOLETIM E TEM UMA NOTA DO CAASO SOBRE AS MUDANÇAS DO PAPFE E A MOBILIZAÇÃO DO DCE LIVRE DA USP SOBRE O ASSUNTO: CONFIRA AQUI!**

## CinIME realiza o seu I Corujão na sexta-feira de Corpus Christi

Inspirados na Maratona Wong Kar Wai do CINUSP, a Comissão Organizadora do CinIME decidiu aproveitar o feriadão prolongado e apostar na realização de seu primeiro corujão e o diretor escolhido para estreia foi ninguém menos do que Satoshi Kon.

O corujão foi realizado no auditório Irme Simon, localizado no bloco C do Instituto de Matemática e Estatística, e foram exibidos em sequência três filmes do consagrado diretor japonês: Perfect Blue (1997), Millennium Actress (2001) e Paprika (2006). Entre cada filme foi dado uma pausa para comer um lanchinho e bater um papo sobre o filme!

O evento contou com um público de cerca de 26 estudantes da USP, tanto do IME quanto de outros institutos como a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, o Instituto de Geociências, a Escola de Comunicação e Artes, dentre outros.

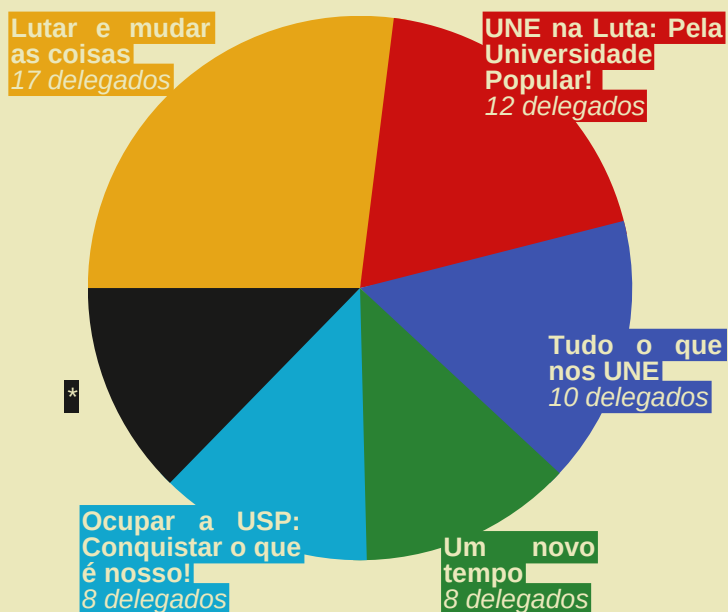


## CONUNE 2023: estudantes da USP elegem os 63 delegados para representar a universidade no congresso em Brasília

O Congresso Nacional da UNE (CONUNE) é a instância máxima de deliberação do movimento estudantil de graduandos do Brasil, organizado através da entidade União Nacional dos Estudantes (UNE). É neste espaço em que a próxima direção da entidade será eleita, como também a tese - ou projeto político - a orientar seus trabalhos pelos próximos dois anos.

Para garantir maior representatividade do corpo estudantil de cada universidade - públicas e privadas -, a definição da quantidade de delegados é feita da seguinte forma: 1 delegado para cada 1.000 estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação. Aqui na USP, isso implica em 63 delegados.

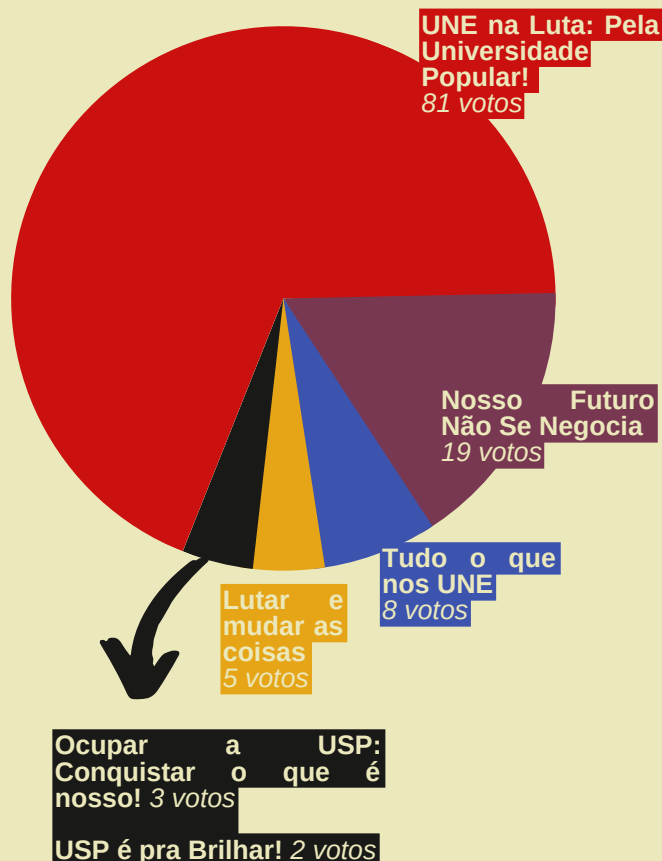
A votação, do processo eleitoral uspiano CONUNE 2023, aconteceu nos dias 14, 15 e 16 de junho e contabilizou 7.903 votos válidos e 55 votos brancos ou nulos. Na tarde de 17 de junho foi feita a apuração na sede do DCE Livre da USP. Veja como ficou a distribuição dos delegados através das forças políticas:



A área marcada por \* indica a junção das três forças com os menores resultados para a melhor leitura do gráfico. São elas: USP é pra brilhar (3 delegados), Construir a revolução do nosso tempo (3 delegados) e Nosso Futuro Não Se Negocia (2 delegados).

## E a urna do IME?

A urna do IME contabilizou 119 votos válidos, não obteve nenhum voto branco ou nulo, e os votos ficaram distribuídos da seguinte forma:



O resultado da urna do IME se mostrou similar em outros institutos da Rua do Matão quanto a predileção por voto na chapa UNE na Luta: Pela Universidade Popular!, sendo: 70% dos votos da urna do IFUSP, 88% da urna do IO e 53% na urna do IGc. Em contramão, a chapa mais votada no IAG foi a Lutar e Mudar as Coisas, também da oposição, contando com 86% dos votos válidos.